

# OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

## THE CHALLENGES OF SPECIAL EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC



### FERNANDA PRISCILA DA SILVA OLIVEIRA

Graduação em História pela Faculdade Sumaré (2014); graduação em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo (2017); Professora de Educação Infantil e Fundamental I- na EMEI Luiza Helena de Barros.

### RESUMO

A pandemia do Covid 19 trouxe consequências negativas para o mundo todo, e na área da educação não foi diferente, fechamento de escolas, transição para o ensino à distância, desigualdade de acesso, desafio para os professores, no qual se fez necessário readequar os métodos de ensino para garantir minimamente a aprendizagem de todos, contudo a educação especial sofreu um impacto ainda maior, pois nem todos os recursos estavam à disposição dos alunos com necessidades especiais em suas casas, famílias tiveram que se colocar nos mais variados papéis, para tentar suprir essa demanda escolar, aumentando ainda mais a desigualdade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação especial; Covid19; Pandemia.

### ABSTRACT

The Covid 19 pandemic has had negative consequences for the whole world, and in the field of education it has been no different: school closures, the transition to distance learning, unequal access, a challenge for teachers, in which it has been necessary to readjust teaching methods to minimally guarantee learning for all, but special education has suffered an even greater impact, as

not all resources were available to students with special needs in their homes, families had to put themselves in the most varied roles, to try to meet this school demand, further increasing inequality.

**KEYWORDS:** Special education; Covid19; Pandemic.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar o impactado gerado pela pandemia do coronavírus aos estudantes brasileiros com deficiência.

Para compreender esse impacto foi preciso primeiramente entender o contexto histórico da Educação especial e também a origem do vírus e sua expansão pelo mundo, e a partir destes dados poder analisar como as escolas brasileiras se movimentaram para atender os estudantes durante o ensino remoto, assim desvendar de fato as angustias deste grupo de pessoas especiais.

Durante toda essa pesquisa foi preciso analisar a situação de alunos de escolas particulares e públicas, de diferentes classes sociais, cada um com as suas especificidades.

## A BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ao longo de toda a história as pessoas com deficiência foram marginalizadas e vistas com maus olhos por diversas tribos e civilizações, sendo eliminadas do convívio social, seja através do assassinato destas pessoas, isolamento ou exclusão das mesmas. O preconceito ao diferente imperava, surgiram diversas lendas e teorias que conspiravam contra os deficientes, distanciando ainda mais esse grupo de pessoas da sociedade no geral.

No decorrer dos anos as pessoas com deficiência passaram a serem vistas como pessoas doente, quebrando o paradigma de que fosse pessoas demoníacas, houve a necessidade de um cuidado maior e de atendimento mais especializado.

No século XIX na França após vários grupos lutarem pelos direitos das pessoas com deficiência, foi implantado o primeiro sistema de Educação especial, no qual tinha como objetivo reeducar um garoto que havia sido encontrado na floresta sendo criado por animais, o médico Jean Itard foi o responsável por este programa utilizando algumas metas pedagógicas.

No Brasil esse movimento em prol das pessoas com necessidades especiais se deu na segunda metade do século XIX, contemplando somente pessoas com deficiência auditiva e visuais, no Rio de Janeiro foram criados o Instituto dos meninos cegos e Instituto dos surdos, sendo o ponto de partida para discussões posteriores sobre Educação especial no país.



Figura 1. Instituto dos meninos cegos. <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/327-imperial-instituto-dos-meninos-cegos?fbclid=IwAR2IcRRq30TKwYyVx7sYnG7utdRglAjhTJ6KbNh49dPGOwymAVEqt3Eta90>. Acesso 25 abr. 2024.

Nos anos 50 o Ministério da Educação (MEC) passa a dar seus primeiros passos na área da Educação especial, com a criação de classes especiais, aumentando a escolarização deste grupo, nas décadas seguintes foram criadas leis que regulamentavam esses atendimentos, havendo uma expansão desta assistência.

Em 1954 o MEC aprova através da PNEE (Política Nacional da Educação Especial) o acesso de pessoas com deficiência a classes regulares, assim as PNEE foram se expandindo trazendo avanços significativos que vemos até os dias de hoje.

Entretanto, existem alguns pontos negativos que vem sendo discutidos e criticados no decorrer desses anos, tais como: formação insuficiente de professores, muitos educadores não tem conhecimento necessário para adaptar o currículo e implementar práticas pedagógicas inclusivas; falta de recursos e infraestrutura adequada; desigualdade regionais, regiões mais remotas ou desfavorecida economicamente podem enfrentar maiores desafios na implementação do PNEE; além da estigmatização e da discriminação para com as pessoas com necessidades especiais.

Estimasse que no Brasil existem mais de 1,2 milhão de alunos com necessidades especiais matriculados nas escolas brasileiras, dados estes do ano de 2018 que afirma que 97.3% desses alunos estudam em classes regulares.

## O SURGIMENTO DO COVID 19

A OMS (Organização mundial da saúde) afirma que a provável origem do vírus se originou do contato de um morcego para com um animal mamífero, e este mamífero transmitiu para um humano,

outra hipótese é que o próprio morcego tenha transmitido direto para o humano, esse vírus pode causar ao infectado uma SARS (Síndrome respiratória aguda grave), esse sintoma respiratório é a causa principal que pode levar a pessoa a óbito, já os demais sintomas podem ser confundidos com sintomas de uma gripe comum.

O primeiro caso foi detectado na China a cidade de Whuan em dezembro de 2019, e a partir daí passou a aumentar o número de infectados, se expandindo para o mundo todo, em março de 2020 a OMS declarou situação de pandemia.

No Brasil o ápice de contaminação ocorreu em 26 de março de 2021, sendo confirmado 82.558 novos casos, e nessa mesma data foram registrados em 24 horas 3,6 mil mortes causadas pela doença em todo o país, esses dados foram obtidos através do boletim epidemiológico fornecido pelo governo federal.

Entre os infectados observa-se que os idosos são os mais vulneráveis ao vírus, tendo uma taxa de mortalidade maior em comparação aos demais grupos, isso ocorre devido a maneira como foi envelhecido o seu sistema imunológico, os idosos pertencem ao grupo de risco, sendo um dos primeiros grupos a se vacinar.

Já as crianças e adolescentes que no primeiro momento estavam entre os grupos com baixo risco de morte por conta do covid, por apresentar sintomas leves ou por ser assintomáticos, ainda assim sofrem grandes impactos pela pandemia, segundo a Organização Pan-americana da saúde (OPAS) as crianças e adolescentes também devem ser vistas com mais atenção, conforme relato da diretora do OPAS Carissa Etienne em coletiva de imprensa.

Saber a origem do vírus era algo fundamental para que os especialistas pudessem tomar as devidas ações, a fim de evitar novas pandemias.

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL NO PERÍODO DE PANDEMIA**

Com o aumento dos casos de covid 19 em todo o Brasil, os estados acabaram por optar pelo fechamento de comércios, algumas repartições, incluído escolas e universidades públicas e privadas, o objetivo deste lockdown era tentar frear ao máximo a propagação do vírus, evitando o colapso no sistema de saúde.

Segundo a UNESCO 156 nações optaram pelo fechamento das escolas, assim como no Brasil, as secretarias de educação tiveram que criar medidas alternativas para que as aulas fossem mantidas, porém agora de forma remota, seja através de aulas on-line ou através de material impresso como apostilas e livros de apoio. De acordo a diretora da OPAS Carissa Etienne, o fechamento das unidades escolares contribuirá para evasão escolar e pode acarretar em danos irreparáveis.

“A cada dia em que as crianças ficam sem estudar presencialmente, maior é a probabilidade de desistirem e nunca mais voltarem a escola” - “Para algumas das crianças mais vulneráveis – especialmente nossas meninas – isso pode ter consequências duradouras.” (ETIENNE, 2021) [https://www.paho.org/pt/noticias/15-9-2021-criancas-e-adolescentes-estao-sendo-profundamente-impactados-pela-pandemia-covid#:~:text=diretora%20da%20OPAS-.Crian%C3%A7as%20e%20adolescentes%20est%C3%A3o%20sendo%20profundamente%20impactados%20pela%20pandemia%20de.19%2C%20afirma%20diretora%20da%20OPAS&text=Washington%2C%20D.C.%2C%2015%20de%20setembro,\(OPAS\)%2C%20Carissa%20F.](https://www.paho.org/pt/noticias/15-9-2021-criancas-e-adolescentes-estao-sendo-profundamente-impactados-pela-pandemia-covid#:~:text=diretora%20da%20OPAS-.Crian%C3%A7as%20e%20adolescentes%20est%C3%A3o%20sendo%20profundamente%20impactados%20pela%20pandemia%20de.19%2C%20afirma%20diretora%20da%20OPAS&text=Washington%2C%20D.C.%2C%2015%20de%20setembro,(OPAS)%2C%20Carissa%20F.) Acesso 21 abr. 2024.

Contudo os alunos com necessidades especiais que já passavam por alguns desafios dentro da sala de aula, acabaram por serem esquecidos, não sendo criada nenhuma alternativa para um atendimento mais adaptados e especializado para garantir a aprendizagem desses alunos. Segundo o neuropediatra Rodrigo Carneiro em entrevista ao jornal Estado de Minas, os alunos com necessidades especiais que passaram a ficar em casa, mudando totalmente a sua rotina sem frequentar a escola, deveriam ser assistidos pelos seus familiares, a fim de evitar maiores danos psicológicos que o confinamento poderia proporcionar.

Há uma preocupação com todas as crianças e adolescentes, em especial com aqueles com transtorno de desenvolvimento ou alteração comportamental. As pessoas que convivem com eles devem ficar atentas para ter um mínimo possível de quebra de rotina e de atendimento das atividades terapêuticas. Não é só o tempo perdido, mas uma situação de estresse que precisa de atenção, porque essas crianças respondem a essa quebra de rotina e falta de intervenção de forma desorganizada: comportamento e estereotípias pioram muito. Nem a literatura médica recente é capaz de indicar os efeitos de um isolamento tão prolongado. O exemplo mais próximo é o de crianças que ficaram três meses sem escola, na ocasião da passagem do furacão Katrina, 2005, nos Estados Unidos: levou um ano para adquirirem o mesmo nível pedagógico de antes. Considero emergência médica o cérebro das crianças em desenvolvimentos confinadas. Estamos expondo-as a um risco que pode ser irreparável. (CARNEIRO, 2021) [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/08/17/interna\\_gerais.1296515/pandemia-e-mais-cruel-com-alunos-com-deficiencia-alertam-especialistas.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/08/17/interna_gerais.1296515/pandemia-e-mais-cruel-com-alunos-com-deficiencia-alertam-especialistas.shtml) .Acesso 13 abr. 2024.

O ambiente escolar é um dos lugares que mais oferece a interação social entre pessoas com necessidades especiais com os demais grupos de alunos, além de promover a convivência com a diversidade, através da escola crianças e adolescentes com deficiência aprendem com o outro, estimulando o seu desenvolvimento, compartilhando experiências e adquirindo habilidades. A jornalista Junia Oliveira aponta como um dos problemas desse novo modelo de ensino a falta da interação social, algo que na visão dela é o eixo central para o desenvolvimento desses alunos.

A inclusão de crianças com algum tipo de deficiência no ambiente escolar convencional, tão controversa quanto questionada em relação à forma como ocorre, ganhou um novo desafio na pandemia. Minorias nas salas de aula clássicas, esses alunos, que tem na integração social o eixo central para seu desenvolvimento cognitivo e físico, se viram silenciados atrás de uma tela de computador ou – talvez pior – da ausência total de aulas on-line. (OLIVEIRA, 2021) [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/08/17/interna\\_gerais.1296515/pandemia-e-mais-cruel-com-alunos-com-deficiencia-alertam-especialistas.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/08/17/interna_gerais.1296515/pandemia-e-mais-cruel-com-alunos-com-deficiencia-alertam-especialistas.shtml) .Acesso 13 abr. 2024.

Famílias relatam as suas dificuldades em realizar as aulas em casa, seja por falta de preparo dos próprios responsáveis que muitas vezes tiveram que adaptar a rotina de toda a casa para auxiliar as crianças e adolescentes com as matérias, e até mesmo reaprender conteúdos que já nem se lembrava mais, ou pela falta de estrutura física e tecnológica, as famílias em situação de vulnerabilidade foram as mais afetadas, o que acabou impactando o desenvolvimento escolar desses alunos.

Outro ponto citado como desafio pelas famílias, foi à questão da maneira como esses alunos estudariam em casa, grandes partes das escolas particulares e públicas optaram por aulas on-line,

no qual seria necessário o uso de meios tecnológicos como computador, tablet ou celular, além de acesso à internet para que ocorresse essa conexão, ou através de aulas transmitidas pela televisão, porém essas alternativas para alguns alunos com necessidade especial seria inviável, pois muitos não conseguem fixar a sua atenção frente à tela, além de ser um modelo de ensino no qual o professor acabava tendo certa dificuldade para adaptar os conteúdos para os alunos com deficiência, para neuropsicopedagoga Gleidis Guerra a pandemia fez com os professores se reinventassem diante desse novo cenário.

A pandemia acentuou a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender; exigiu um novo educador, que precisou se reinventar, teve que se adaptar às novas tecnologias, novas metodologias, transformando-se. Agora é preciso estabelecer metas de aprendizagem diferentes para crianças com níveis de aprendizado diferentes. A inclusão de todos na escola é um direito antes, durante e depois da pandemia. (GUERRA, 2020)

<https://vibemundialfm.com.br/vivamelhor/novo-normal-tambem-na-escola/>. Acesso 13 abr. 2024.

Algumas escolas que deram como alternativa material impresso, não se atentaram às especificidades de cada aluno, entregando às famílias um material genérico, no qual os responsáveis tiveram que readaptar o conteúdo para que fossem repassadas às suas crianças e adolescentes, assim como afirma a jornalista Débora Jakubowicz no artigo para o Instituto Rodrigo Mendes, as situações nas aulas remotas se agravaram devido à falta de preparo de grande parte das famílias de alunos com necessidades especiais.

Toda barreira que um aluno com deficiência encontra na sala de aula, também encontra no ensino a distância. E muitas vezes essa dificuldade é agravada pela falta de preparação dos familiares. Que além de ter que ensinar a matéria dada, deve lidar com a especificidade de cada estudante. (JAKUBOWICX, 2020) <https://diversa.org.br/artigos/a-educacao-de-estudantes-com-deficiencia-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso 13 abr. 2024.

Com base nos relatos das famílias sobre as dificuldades que eles passaram durante esse momento de pandemia, para garantir a aprendizagem dos seus entes é possível perceber que existe um prejuízo muito grande que precisa ser reparado o quanto antes pelas autoridades da educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta o que foi observado durante esse estudo, ficou nítida a maneira de como a pandemia afetou os alunos de todo o mundo, em especial aqueles com necessidades especiais, a inclusão escolar algo que já impunha certas barreiras, nesse período se acentuou ainda mais, tendo o direito a aprendizagem muitas vezes negado e negligenciado, por aqueles que deveriam zelar por esse direito. Couberam às famílias o papel principal nesse processo de formação, sendo eles os responsáveis diretos por todas as aprendizagens dessas crianças e adolescentes com necessidades especiais, que muitas vezes sem nenhuma estrutura tentaram fazer o seu melhor para garantir esse direito previsto em lei.

## REFERÊNCIAS

BARONE, Isabelle. **Por que fechar escolas por causa do coronavírus? Entenda.** Gazeta do povo, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/por-que-fechar-escolas-por-causa-do-coronavirus-entenda/>, acesso 20 abr. 2024.

BENTO, Gislaine Alves Kamer. **Educadora cria vídeos com acessibilidade em libras para ensino remoto.** Diversa educação inclusiva na prática, São Paulo, julho 2020. Disponível em: <https://diversa.org.br/relatos-de-experiencias/educadora-cria-videos-acessibilidade-libras/>, acesso 13 abr. 2024.

BILCHES, William. **Os desafios dos alunos com deficiência para acompanhar aulas remotas durante a pandemia.** Gazeta do povo, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/os-desafios-dos-alunos-com-deficiencia-para-acompanhar-as-aulas-remotas-durante-a-pandemia/>, acesso 20 abr. 2024.

CARDENAS, Juan Carlos. **Por que o coronavírus é mais perigoso para os idosos.** El país, Brasil, 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-03-24/por-que-o-coronavirus-e-mais-perigoso-para-os-idosos.html>, acesso 20 abr. 2024.

ETIENNE, Carissa F. **Crianças e adolescentes estão sendo profundamente impactados pela pandemia covid.** Organização Pan-americana de saúde, Brasil, 2021. Disponível em: [https://www.paho.org/pt/noticias/15-9-2021-criancas-e-adolescentes-estao-sendo-profundamente-impactados-pela-pandemia-covid#:~:text=diretora%20da%20OPAS-,Crian%C3%A7as%20e%20adolescentes%20est%C3%A3o%20sendo%20profundamente%20impactados%20pela%20pandemia%20de,19%2C%20afirma%20diretora%20da%20OPAS&text=Washing-ton%2C%20D.C.%2C%2015%20de%20setembro,\(OPAS\)%2C%20Carissa%20F.](https://www.paho.org/pt/noticias/15-9-2021-criancas-e-adolescentes-estao-sendo-profundamente-impactados-pela-pandemia-covid#:~:text=diretora%20da%20OPAS-,Crian%C3%A7as%20e%20adolescentes%20est%C3%A3o%20sendo%20profundamente%20impactados%20pela%20pandemia%20de,19%2C%20afirma%20diretora%20da%20OPAS&text=Washing-ton%2C%20D.C.%2C%2015%20de%20setembro,(OPAS)%2C%20Carissa%20F.,), acesso 21 abr. 2024.

FLORES, Natalia. **Como a pandemia afeta o ensino de crianças com deficiência?** Rede nacional de ciência para educação, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://cienciaparaeducacao.org/blog/2020/11/04/como-pandemia-de-covid-19-afeta-criancas-com-deficiencia/>, acesso 17 abr. 2024.

FRAIDENRAICH, Verônica. **O ensino remoto e as crianças com deficiência: elas foram esquecidas. Brasil: Cangurunews, maio de 2020.** Disponível em: <https://cangurunews.com.br/a-crianca-com-deficiencia-na-quarentena/>, acesso 13 abr. 2024.

GUERRA, Gleidis R. **Um novo normal também na escola.** Disponível em: <https://vibemundialfm.com.br/vivamelhor/novo-normal-tambem-na-escola/>, acesso 13 abr. 2024.

IMPERIAL INSTITUTO DOS MENINOS CEGOS. Rio de Janeiro, 1854. 1 fotografia. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/327-imperial-instituto-dos-meninos-cegos?fbclid=IwAR2IcRRq30TKwYyVx7sYnG7utdRglAjhTJ6KbNh49dPGOwymAVEqt3Eta90>, acesso 25 abr. 2024.

JAKUBOWICZ, Débora Salles Civitarese. **A educação de estudantes com deficiência em tempos de pandemia. Diversa educação inclusiva na prática, dezembro 2020.** Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/a-educacao-de-estudantes-com-deficiencia-em-tempos-de-pandemia/>, acesso 13 abr. 2024.

LEMOS, Marcela. **Como surgiu o novo coronavírus (COVID19).** Tua saúde, Portugal, 2021. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/misterioso-virus-da-china/>, acesso 20 abr. 2024.

MATUOKA, Ingrid. **Garantia da educação inclusiva durante pandemia é direito do estudante.** Centro de referência em educação integral, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/garantia-da-educacao-inclusiva-durante-pandemia-e-direito-dos-estudantes/>, acesso 17 abr. 2024.

OLIVEIRA, Junia. **Pandemia é mais cruel com alunos com deficiência, alertam especialistas.** Estado de Minas Gerais, Minas Gerais, 2021. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/08/17/interna\\_gerais,1296515/pandemia-e-mais-cruel-com-alunos-com-deficiencia-alertam-especialistas.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/08/17/interna_gerais,1296515/pandemia-e-mais-cruel-com-alunos-com-deficiencia-alertam-especialistas.shtml), acesso 13 abr. 2024.



ONU. **Covid-19: UNESCO divulga 10 recomendações sobre ensino a distância devido ao novo coronavírus.** Brasil, março, 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706691> , acesso 13 abr. 2024.

PEREIRA, Jhonathan. **Educação de crianças com deficiência enfrenta contraste e incertezas para um pós pandemia.** Vozes da periferia, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://vozesdasperiferias.com/educacao-de-criancas-com-deficiencia-enfrenta-contrastes> , acesso 17 abr. 2024.

RODRIGUES, Leandro. **10 fatos da história da Educação especial que você precisa saber!** Instituto Itard, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/10-fatos-da-historia-da-educacao-especial-que-voce-precisa-saber/>, acesso 17 abr. 2024.

SALIBA Juliana Wilke. **Você sabe como surgiu o coronavírus SARS-COV-2?** . Secretaria de saúde do estado de Minas Gerais, Minas Gerais ,2021. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/27-como-surgiu-o-coronavirus> , acesso 17 abr. 2024.

SANARMED. **Linha do tempo do coronavírus no Brasil**, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil> , acesso 20 abr. 2024.

YAMAGUTI, Bruna. **Inclusão online: os desafios educacionais para alunos especiais.** Correio Braziliense, Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/revista-do-correio/2021/05/4921201-inclusao-on-line-os-desafios-educacionais-dos-alunos-especiais.html> , acesso 17 abr. 2024.

YOSHIDA, Soraia. **O desafio na inclusão dos alunos com deficiência na escola pública.** Revista Nova escola, Brasil, março 2018. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1972/desafios-na-inclusao-dos-alunos-com-deficiencia-na-escola-publica>, acesso 13 abr. 2024.